

As comemorações do V Centenário da Primeira Viagem de Circum-Navegação no Pavilhão de Portugal na Expo 2020 Dubai (Emirados Árabes Unidos)

No Pavilhão de Portugal, o oceano e a trajetória das descobertas portuguesas ocupam um lugar cimeiro, porque, em parte, contribuem para que o visitante, a distância, possa perceber o país e aspirar a conhecê-lo de forma real ou imaginária. Assim, o desenho arquitetónico do Pavilhão combina dois elementos concetuais: a caravela, como símbolo das descobertas marítimas, e a praça, que invoca a abertura, a diversidade e a inclusão, desde sempre presentes no espírito multicultural dos portugueses.

O significado atribuído ao oceano não é hoje comparável à conceção de inícios do século XVI, pois nessa altura era essencialmente concebido como um meio de ligação entre povos. Na atualidade, é perspetivado numa dimensão lata, sendo uma importante fonte de alimento, energia, minerais, e até cada vez mais de medicamentos. Para além disso, e como referido na [Estrutura de Missão do V Centenário da Primeira Viagem de Circum-Navegação](#), é um regulador do clima, berço da maior diversidade de vida e de ecossistemas, e é um “provedor” de serviços (económicos, culturais, sociais). No entanto, hoje enfrentam-se problemas sobre os quais importa urgente refletir e agir, como é o caso da acidificação dos oceanos, a “sobre-exploração de stocks de vários peixes” e a poluição provocada, por exemplo, pelo petróleo e seus derivados, bem como hidrocarbonetos, vertidos, as eventuais descargas de navios e resíduos sólidos.

A *Agenda 2030* para o Desenvolvimento Sustentável apresenta 17 objetivos sustentáveis (ODS), sendo um deles a determinação de proteger o planeta da degradação/destruição, através da produção e do consumo sustentável, gerindo de forma sustentável os recursos naturais e tomando medidas urgentes sobre as alterações climáticas, para que se possa apoiar as necessidades das gerações do presente e do futuro.

Em Portugal, [a Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento 2018-2022](#) (ENED) vai ao encontro da *Agenda 2030* e concorre para a Meta 4.7 do OSD n.º 4 sobre a educação que visa garantir, até ao ano de 2030, que todos os alunos possuam conhecimentos e habilidades «para promover o desenvolvimento sustentável,

inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de género, promoção de uma cultura de paz e da não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável».

A ENED também se enquadra nas responsabilidades assumidas por Portugal no quadro da União Europeia. A 7 de junho de 2017, o Parlamento Europeu aprovou o Novo Consenso Europeu sobre o Desenvolvimento «O Nosso Mundo, a Nossa Dignidade, o Nosso Futuro» que prevê que os Estados-Membros e a União Europeia apoiem Organizações da Sociedade Civil que sejam «promotores, executantes e agentes da mudança no âmbito da sensibilização e da Educação para o Desenvolvimento».

A educação para a cidadania nas escolas integra a temática do desenvolvimento sustentável, e importa refletir, conhecer e compreender a importância e a influência do oceano nos seres humanos, assim como a influência destes no oceano. É necessário que tenhamos, a nível global, uma abordagem integradora e uma gestão consciente, responsável, partilhada, que seja sustentável. A responsabilidade faz parte do exercício de uma cidadania ativa e responsável.

Situado no distrito temático da “Sustentabilidade”, o Pavilhão respeita os compromissos de Portugal, relativamente à construção de um futuro mais sustentável. E é também por essa razão que o visitante não será indiferente à escultura do artista Bordalo II, intitulada “Pinguins de Magalhães”.

Os pinguins de Magalhães foram descritos pela primeira vez por António Pigafetta, italiano que viajou na nau *Trinidad* capitaneada por Fernão de Magalhães e que escreveu um relato da viagem. Nesse relato referiu que, no ano de 1520, foram avistados animais que denominou por “gansos selvagens”. Assim, estes pinguins foram batizados de Magalhães em homenagem ao navegador. Com o nome científico de *Spheniscus Magellanicus habita áreas no mar com temperaturas mais amenas, em zonas costeiras, nomeadamente na costa do oceano Pacífico e oceano Atlântico, na área da América do Sul. No período de reprodução (setembro-abril), o Pinguim de Magalhães vai para terra, a fim de nidificar. É um animal monogâmico, mantendo-se o casal durante a vida. A fêmea coloca dois ovos que são incubados por ambos os progenitores.*



A peça de arte urbana de Bordalo II resulta de um projeto suportado pela Estrutura de Missão para as Comemorações do V Centenário da Viagem de Circum-Navegação e representa o compromisso português com os OSD da Organização das Nações Unidas. Os pinguins foram concebidos com “resíduos descartados pelo homem e que contribuem para a destruição progressiva do habitat natural das espécies, em particular dos mares e dos oceanos”, como, por exemplo, plástico e algum material proveniente da limpeza de praias, alertando-se assim para a ameaça de natureza global à vida marinha, como é referido na página de [Portugal na Expo Dubai](#).

